



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

IRAN ROSA DA SILVA

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES

FORTALEZA

2021

IRAN ROSA DA SILVA

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física da Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do
Professor Dr. Francisco Getúlio Alves
Moreira como parte dos requisitos para a
conclusão do curso.

FORTALEZA

2021

IRAN ROSA DA SILVA

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES

Este artigo foi apresentado no dia
XXX de XXXXXX de 2021 como requisito
para obtenção do grau de licenciado do
Centro Universitário Fametro - Unifametro,
tendo sido aprovado pela banca
examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Getúlio Alves Moreira
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me.xxxxxxxxxxxxxxxxxx
Membro- UNIFAMETRO

Prof. Me.xxxxxxxxxxxxxxxxxx
Membro- UNIFAMETRO

EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Iran Rosa da Silva¹

Francisco Getúlio Alves Moreira²

RESUMO

A base deste estudo foi a inquietação sobre as causas e consequências da evasão nas aulas de Educação Física, bem como as possíveis estratégias para mitigar os efeitos deletérios desse grave problema educacional, tanto no durante o período formal escolar, quanto ao término desse período, principalmente sob as perspectivas dos professores da disciplina, que atuam na educação básica, na cidade de Fortaleza. O cenário da pesquisa direta foi o ambiente de trabalho dos professores convidados para colaborar com o estudo. Participaram da pesquisa professores da disciplina Educação Física, todos funcionários de colégios particulares e atuando na educação básica, na cidade de Fortaleza, os quais foram submetidos a questionários, contendo seis questões. Para a coleta de dados foram feitas pesquisas em livros digitais, disponíveis no ambiente virtual Minha Biblioteca, no site do Centro Universitário FAMETRO e em artigos científicos, através de buscas no sítio eletrônico da Google Acadêmico. Os principais resultados apontam que existem semelhanças entre o que foi encontrada na literatura pesquisada com o que identificado nas respostas dos professores que participaram da pesquisa. Essa equivalência ficou mais explícita quando o assunto era sobre a repetição dos conteúdos das séries anteriores, a disciplina vista como pouco importante pelos alunos, falta de interesse dos alunos pela disciplina e falta de habilidade corporal ao participar das atividades, essas situações referentes às causas da evasão das aulas de educação Física. Já sobre as consequências da evasão escolar, indicou-se como relevantes o sedentarismo, falta de interação com outros alunos, desvalorização do professor e da disciplina, deficiência das habilidades motora e cognitiva e problemas de saúde. Como estratégias atividades envolvendo a cultural corporal de movimento, aulas envolvendo jogos, desafios e brincadeira divertidas, aulas inclusivas e plano de ensino bem elaborado seriam boas metodologias. Conclui-se que o tema evasão escolar necessita ter uma maior atenção por todos os envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: Educação Física. Evasão escolar. Dificuldades e possibilidades.

ABSTRACT

The bases of this study was the concern about the causes and consequences of dropout in physical education classes, as well as possible strategies to mitigate the deleterious effects of this serious educational problem, both during the formal school period, and at the end of that period, mainly from the perspective of the discipline's teachers, who work in basic education, in the city of Fortaleza. The scenario of direct research was the working environment of teachers invited to collaborate with the study. Physical education teachers participated in the research, all employees of private schools and working in basic education in the city of Fortaleza, who were submitted to questionnaires, containing six questions. For data collection, searches were made on digital books, available in the My Library virtual environment, on the FAMETRO University Center website and scientific articles, through searches on the Google Academic website. The main results point out that there are similarities between what was found in the researched literature and what was identified in the research. This equivalence was more explicit when the subject was about the repetition of the contents of the previous grades, the subject seen as unimportant by the students, lack of interest in the subject and the lack of bodily skill when participating in the activities, these situations referring to the causes of evasion of physical education classes. As for the consequences of dropping out of school, sedentary lifestyle, lack of interaction with other students, devaluation of the teacher and discipline, deficiency of motor and cognitive skills and health problems were indicated as relevant. As strategies, activities involving the body culture of movement, classes involving games, challenges and

¹Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

²Doutor em Ciências do Desporto. Professor Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

fun games, inclusive classes and a well elaborated teaching plan would be good methodologies. It is concluded that the school dropout theme needs to be given greater attention by everyone involved in the educational process.

Keywords: Physical education. School dropout. Difficulties and e possibilities

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos direitos dos cidadãos, inclusive constando essa relevância na Constituição Federal no Art. 205, que expressa que é um direito de todos e um dever do Estado e da família, propiciando o pleno desenvolvimento das pessoas (BRASIL, 1998). Essa importância da educação para formação cidadã, também é explícita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, quando expressa que a educação engloba campos de atuação formativos, referentes à vida familiar e social, bem como à dinâmica envolvendo as instituições de ensino (BRASIL, 1996). Dentro desse contexto, a evasão escolar é uma situação que requer estudos para que se possa, em curto e médio prazo, mitigar esse problema e, se possível, erradicar por completo da nossa sociedade esse obstáculo ao crescimento da Nação.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física é um componente curricular, que deve contemplar vivências múltiplas que possibilitem a formação integral dos cidadãos (BRASIL, 2018). Porém percebe-se que nas aulas de educação física o problema da evasão é evidenciado, sendo necessário um olhar mais atento para que essa realidade seja revertida.

Desta feita, levantamos as seguintes questões da atividade investigativa: Qual ou quais as causas da evasão nas aulas de Educação Física? Qual ou quais possíveis consequências da evasão nas aulas de Educação Física? Qual ou quais possíveis estratégias para diminuição da evasão nas aulas de Educação Física?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico do pesquisador, pode-se supor que as principais causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física sejam: Ausência de conteúdo diversificado, pois já fora visto em anos anteriores, principalmente pela utilização demasiada dos esportes coletivos, alunos não valorizam a disciplina, ausência de materiais para as aulas e estrutura inadequada para a prática da disciplina e metodologias pouco atrativas.

Assim sendo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as principais causas da evasão escolar nas aulas de Educação Física, bem como de forma mais específica, descrever as principais consequências da evasão escolar nas aulas de educação física e averiguar as possibilidades estratégicas para diminuir a evasão nas aulas de Educação Física, segundo a visão dos profissionais.

Em uma busca no sítio eletrônico da Google Acadêmico, foram verificados 30 (trinta) estudos sobre o tema proposto, todavia, nenhum foi ambientado no município de Fortaleza, tal fato também justifica esta pesquisa. Além da procura no sítio eletrônico citado, foram feitas pesquisas em livros digitais, disponíveis no ambiente virtual Minha Biblioteca, no site do Centro Universitário FAMETRO.

Melo (2013) afirma que o estudo do tema se justifica pela necessidade que os educadores têm de encontrar metodologias para estimular os alunos a participarem das aulas de Educação Física.

De acordo com Neto *et al* (2010) apud Rodrigues (2004), pesquisar sobre a evasão nas aulas de educação física se torna pertinente, pois é preocupação relevante, já que esse problema não é regionalizado, mas sim de abrangência nacional.

O estudo pode vir a ser importante para todos os atores envolvidos no processo educativo, inclusive aos que já estão fora do sistema formal de ensino, pois dá suporte, principalmente aos professores e alunos, haja vista que estão mais diretamente envolvidos com essa realidade. Melo (2013) apud Galvão (2003) reforça o entendimento dessa importância para professores e alunos, quando afirma que para os primeiros, é necessário, pois são eles que planejam e executam a metodologia mais adequada para cada turma, tendo como consequência, alunos mais aptos a terem sua formação integral melhor desenvolvida. Apropriando-se do que ensina Bracht *et al* (2011), entende-se que esse tipo de estudo é importante porque identifica e avalia o que está sendo (re)produzido no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para que o tema em questão seja objeto de estudos de outros pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conteúdos da Educação Física Escolar, de acordo com a BNCC

Na BNCC (BRASIL, 2018), a Educação Física está inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, tendo, no aspecto curricular, a dinâmica de valorização de atividades corporais em sua plenitude, onde cada indivíduo pode se manifestar de acordo com a sua vivência cultural, não se limitando apenas

movimentação por si só, ou seja, o movimento está diretamente relacionado ao contexto cultural que o aluno está inserido.

Hernandez (2020) cita que a BNCC define que deve conter no currículo da educação física escolar (EFE) os conteúdos que contemplem atividades corporais dos esportes, ginásticas, danças, lutas, jogos e brincadeiras, práticas corporais de aventura em diversos contextos.

O dia a dia da disciplina deve possibilitar aos instruendos, práticas corporais culturais de formas amplas, que facilitarão seu entendimento sobre como utilizar seu corpo de forma mais autônoma, contemplando ângulos diversos. Esse tipo de abordagem, garante aos alunos que eles tenham contato com esses conhecimentos, uma atuação mais eficiente dentro da sociedade (BRASIL, 2018).

A BNCC (BRASIL, 2018) como instrumento normativo, traz, desde o ensino infantil até o término da educação básica, a fundamentação teórica de todo o processo educacional, essencial, necessário e vasto para contemplar que o conhecimento atinja todos os alunos, assegurando-os direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

Sobre o ensino infantil, a primeira etapa da educação básica, a BNCC cita a necessidade de incitar intencionalidade educativa, tendo os educadores como facilitares do processo, através de experiências, cujo objetivo é propiciar às crianças conhecer a si e ao outro e de identificar e entender como se pratica a compatibilidade com aspectos naturais, culturais e científicos, através de hábitos higiênicos, nas brincadeiras, que é algo inerente às crianças, nos primeiros contatos com a literatura e no contato com pessoas fora do seu universo familiar. Todo esse processo de assimilação de conhecimento e progressão das crianças é explorado por meio de interações e brincadeiras (eixos estruturantes), os quais permitem a elas a garantia de um ambiente favorável para seu desenvolvimento físico, mental e cognitivo. Para que o conhecimento possa ser potencializado, a BNCC estabelece, para esse nível de ensino, campos de experiência, os quais se valem das interações e brincadeiras para formarem os conteúdos a serem trabalhados, sempre tendo como alicerce, as vivências e conhecimentos que as crianças trazem desde seu núcleo familiar (BRASIL, 2018).

Como elo da ligação do ensino infantil com ensino fundamental, deve-se dar sequência na utilização de brincadeiras, para que, paulatinamente, sejam incorporadas novas estratégias para favorecer à assimilação de novos

conhecimentos. A educação física propicia aos alunos, contato com uma gama de possibilidades, as quais favorecem percepções corpóreas diversas, não só campo físico, mas uma junção de diversos saberes, possibilitando a esse aluno ter uma atuação autônoma, inclusive tendo uma postura crítica no que se refere ao conceito de saúde e lazer (BRASIL, 2018).

A BNCC (BRASIL, 2018) elenca seis unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura), as quais serão aplicadas no decurso dos nove anos do ensino fundamental, possibilitando aos estudantes contato com vivências fundamentais para o seu pleno desenvolvimento, naturalmente sendo respeitadas as particularidades e contexto social que cada aluno. Cada unidade temática está vinculada a objetos de conhecimento, que por sua vez está relacionado a habilidades específicas para cada situação. Apesar da BNCC (BRASIL, 2018) apresentar, diversas práticas corporais, destaca-se a ausência de práticas corporais no meio líquido, o qual, caso tivessem sido incluídas, traria muitas vantagens aos alunos, pois eles teriam acesso a mais uma possibilidade de desfrutar da cultura corporal de movimento.

Ampliando o que fora visto nas etapas anteriores, principalmente solidificando e expandindo o que fora visto no ensino fundamental, cabe no ensino médio, última etapa da educação básica, criar mecanismos para que os alunos possam usufruir das possibilidades de seu corpo, através de práticas corporais, inclusive as de outras culturas diferentes da sua, com autonomia, criticidade e responsabilidade, em prol do aumento de sua capacidade de desenvolver seu intelecto (BRASIL, 2018).

Sobre as práticas corporais, os alunos, através do desenvolvimento do domínio de habilidades e possibilidades que o corpo proporciona, poderão vivenciar e/ou recriar novos jogos e brincadeira, esportes, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura, em que os alunos serão estimulados a refletirem sobre essas práticas, possibilitando entender suas potencialidades e limites do seu corpo, bem como, a relevância que uma vida não sedentária trará para a manutenção de sua saúde física e mental (BRASIL, 2018).

A disciplina Educação Física de forma geral, mas principalmente no ensino médio, no que se refere à formação integral do aluno, deverá contribuir na formação de sujeitos protagonistas desse processo, tendo o aluno como participante ativo do currículo, ensino e aprendizagem. Essa formação deve estar voltada para a história do aluno, garantindo que ele possa encarar as dificuldades atuais, buscar solução e

resolver essas adversidades e, desta forma, vislumbrarem um futuro melhor para si. Também deverá estimular o respeito às diversidades, possibilitando assim, a garantia dos direitos individuais e coletivos, bem como poderem desfrutar, mesmo após o término da educação formal, de práticas corporais que fortaleçam sua cidadania dentro da sociedade (BRASIL, 2018).

2.2 Benefícios da prática da Educação Física Escolar

A BNCC (BRASIL, 2018) reforça a importância da Educação Física Escolar quando afirma, que ela oferta perspectivas variadas para incrementar o que será vivenciado por crianças, jovens e adultos na educação básica, não se limitando apenas às práticas corporais, mas, e principalmente, ao acesso a um imenso acervo cultural, possibilitando que os alunos ampliem a sua capacidade de autonomia e criticidade.

Oliveira *et al* (2015) apud Kottmann e Küper (1999) diz, que a educação Física no campo pedagógico pode favorecer aos educandos no desenvolvimento de habilidades diversas, envolvendo os aspectos pessoal, social e ecológico, especialmente quando eles são apresentados a vivências salútares, oriundas de suas participações em jogos, brincadeiras e movimentos diversos, resultando em fatores relevantes para a manutenção da saúde.

Tendo como foco a primeira infância, Freire (2011) identifica a importância das práticas corporais, principalmente no que se refere a percepção espacial, com ênfase na lateralidade, pois a criança se apropriando desse domínio consegue atingir melhora no aspecto cognitivo, pois o contato dela com jogos e brincadeiras, possibilita que algo novo seja aprendido.

Araújo *et al* (2010) comentando sobre a obesidade em crianças e adolescentes, afirma que a EFE, valendo-se de práticas corporais bem orientadas, além de reeducação alimentar, tem relevante importância para mitigar esse problema, bem como pode funcionar como medida preventiva para evitar que indivíduos que não estejam classificados como obesos, permaneçam com o peso ideal. O mesmo autor apoiado em Matos e Neira (2005) assegura que nas aulas de EFE com a utilização de abordagens socioconstrutivista, faz com que os alunos se transformem em protagonista na elaboração de seu próprio aprendizado.

Segundo Bisconsini (2012), a prática da educação física escolar possibilita ao aluno o (re)conhecimento da amplitude que o termo saúde traz consigo, trazendo uma reflexão mais profunda do que a disciplina, através de seus conteúdos, pode ofertar que para a sua vida, tanto no âmbito escolar, quanto após o final desse ciclo. Bisconsini (2012) apud Guedes e Guedes (1994a) ensina que a saúde como tema nas aulas de EFE conduz que os alunos tenham melhor qualidade de vida.

Justino (2020) apud Santos (2003), expõe que a EFE ajuda no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, pois proporciona a compatibilidade entre a corpo e mente, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade de vida daqueles que estão sendo atingidos por essas atividades e contribui significativamente para o aprimoramento de sua formação cidadã, haja vista que o aluno levará esses valores para a sua vida após a fase escolar.

Becker (2014) apud Costa *et al* (2004) diz que a atividade física promove a socialização, traz sensação de felicidade e eleva a autoestima. Já com Matsudo *et al* (1998) ele extrai que a atividade física potencializa a capacidade motora, o rendimento e o crescimento. Citando Ferreira (2001), Backer (2014) informa outros benefícios: menores problemas cardiovasculares, queda dos níveis de massa gorda, ossos e músculos mais consistentes, diminuição de problemas psicológicos, como depressão, ansiedade e estresse.

2.3 Fatores que dificultam a prática da Educação Física Escolar

Dentre os autores estudados, percebe-se muitas situações que dificultam a prática da EFE e, por consequência, favorecem à evasão escolar, são idênticas. Entre elas as que mais foram citadas foram as seguintes: Alunos veem a disciplina como pouco importante, metodologia ou didática planejada pelo professor inapropriada, mau relacionamento com o professor e/ou com outros alunos, experiências negativas vivenciadas nas aulas de EFE, aulas sem planejamento adequado, excessiva e inadequada utilização dos esportes, EFE é vista como atividade complementar à escola, aulas pouco diversificadas, mesmo conteúdo já visto em anos anteriores, falta de criatividade dos professores, materiais e infraestrutura insuficiente, necessidade de melhor capacitação dos professores,

problemas sociais e familiares, aulas em que privilegiam mais os alunos de melhor habilidade.

O professor tem um papel relevante e, quando ele não busca soluções viáveis para a prática da EFE fica mais difícil de ser executada. A falta de criatividade dele torna-se um enorme obstáculo nesse processo, pois se ele não tiver a sua disposição tudo que ele imagina que seja essencial, terá que usar estratégias para motivar e favorecer o aprendizado (FREIRE, 2011).

Oliveira (2015) apud Darido (2012) discorre que, segundo o estudo da pesquisadora, os alunos reconhecem a disciplina Educação Física como a que mais apreciam, entretanto, e paradoxalmente, classificam a disciplina como de importância reduzida. Melo (2013) entende que a metodologia e didática empregadas são razões para a efetiva prática da EFE. Na visão de Delgados e Paranhos (2009) a relação pouco harmoniosa entre o professor e/ou alunos contribuem para que prática da EFE não seja prazerosa.

Santos (2010) apud Darido (2004) se vale do estudo da autora para entende que prática desagradáveis vivenciadas nas aulas de EFE é um fator primordial que dificulta a prática saudável da EFE. O pesquisador ainda se apoiando nos estudos de Darido (2004) relata problemas, quando o professor adota metodologias que privilegiam os alunos mais habilidosos, por consequência, os considerados menos habilidosos ficam excluídos da prática. O autor também cita Almeida (2007) que indica que a utilização do esporte em demasia acarreta o desinteresse pela disciplina, bem como planejamento de aulas insatisfatório. Da pesquisa de Paula & Fylyk, o pesquisador aponta problemas relacionados a aspectos fisiológicos e/ou psicológicos que os adolescentes enfrentam, tais como: vergonha do corpo (principalmente as alunas), não possuir muita habilidade, baixa autoestima e timidez.

Millen Neto *et al* (2010) apud Goodson (2008) relaciona à dificuldade da prática da EFE à percepção que muitos têm que disciplina não tem a mesma importância das demais, sendo vista apenas como um complemento ao dia a dia escolar.

MELO (2013) em sua pesquisa, indica também que conteúdos quase que exclusivamente composto de esportes, bem como a rotina que os alunos são submetidos, são fatores primordiais para as aulas de EFE sejam consideradas proveitosas (VIANA, 2005).

Sanches (2014) acrescenta outros fatores, pois a autora entende que são problemas para a prática da disciplina a falta de materiais e instalações adequadas para a realização das aulas, carência de profissionais capacitados, problemas sociais e familiares.

2.4 Possibilidades de novas estratégias para diminuição da evasão da Educação Física Escolar

Revedo a literatura, encontram-se diversas estratégias para diminuir a evasão da EFE, abaixo seguem as mais viáveis de serem implantadas ou melhoradas.

Gallardo (2013), entende que o professor precisa perceber em que fase desenvolvimento que os alunos estão enquadrados, referentes às questões emocionais, cognitivas, sociais e motores. O mesmo autor afirma que as práticas da EFE não podem ser entendidas apenas como prática por prática, desta forma é importante o professor entender que a prática deve estar em conformidade com a teoria, possibilitando a aula se torne mais compreensível e agradável, o que pode ajudar a evitar a evasão escolar.

Cruz (2010) apud Oliveira (2006) cita como estratégia para mitigar a evasão da EFE a implementação de aulas em que os alunos sejam protagonistas do processo, dando autonomia para que eles possam criar ferramentas para resolução dos problemas encontrados, nesse contexto o professor será um mediador, direcionando e facilitando que a aula flua de forma mais tranquila e prazerosa.

Oliveira (2015) entende como possibilidade para atenuar o problema da evasão escolar, seriam a realização de encontros para ver quais estratégias seriam empregadas para aumentar o interesse dos alunos e como, consequência, teríamos mais alunos contemplados com os benefícios que as práticas corporais bem orientadas proporcionam.

Santos (2010) apud Darido (2004) também vê que se os alunos forem motivados a assumirem protagonismo e autonomia nas aulas, o que poderá proporcionar que esses alunos levem essa incorporem ao seu dia a dia essa autônoma, mesmo após o término do período formal de estudo na educação básica. Darido acrescenta outros procedimentos que podem ser empregados pelos professores, os quais também favorecem para aumento do número de alunos nas aulas de EFE, os quais iniciam pela obtenção de momentos de satisfação no

momento da prática, resultando em vínculos de amizades mais sólidos, propor atividades compatíveis com as performances físicas individuais e/ou do grupo, planejar atividades de intensidade leve a moderada, pois caso sejam atividades alta intensidade, as quais, normalmente, envolvem a necessidade do aluno possuir técnica e habilidades excelentes, o que pode favorecer que os alunos que não se enquadrem nesse contexto, se sintam desmotivados. Oliveira (2006) segue a mesma linha de raciocínio de Darido (2004), acrescentando apenas o papel do professor, que mediará o processo e fará, caso seja necessário, as devidas correções.

Tenório (2013) apud Souza Júnior e Darido (2009) vê como possibilidade contra a evasão escolar, mais especificamente aos alunos que pedem dispensa das aulas, que sejam atribuídas tarefas escritas, apresentação de seminário ou aplicação de provas. A justificativa seria que, desta forma, os alunos que utilizavam esse expediente entenderiam que seria laborioso ser dispensado das aulas, sem um motivo consistente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como um estudo pelo método descritivo transversal, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseada por meio de pesquisa de campo e bibliográfica.

Segundo Manzato e Santos (2012) o estudo pelo método descritivo tem objetivo entender como se processam as circunstâncias que impactam na dinâmica da vida em sociedade, sejam nos aspectos político, econômico e outros inerentes à conduta humana.

De acordo com Almeida (2014) na abordagem qualitativa o pesquisador usa a perspectiva dedutiva na interpretação das informações, baseada nos relatos colhidos na pesquisa. O mesmo autor explica sobre a abordagem quantitativa prevalece a utilização de coleta de dados por meio de instrumentos estatísticos para análise das informações encontradas.

3. 2 Período e local da pesquisa

O cenário da pesquisa foi o ambiente de trabalho dos professores participantes, sendo que todos lecionam na educação básica a disciplina de Educação Física Escolar (EFE), em colégios particulares em Fortaleza.

A pesquisa foi realizada em do dia 26 de abril a 14 de maio de 2021.

3.3 Amostra

O universo da pesquisa foram professores de EFE da educação básica que atuam em colégios particulares de Fortaleza.

A população do estudo foi composta por 10 (dez) professores de Educação Física de colégios da rede particular de Fortaleza.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Os professores de Educação Física de colégios da rede particular de Fortaleza, envolvidos na amostra, foram convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo em seus ambientes de trabalho, depois de devida autorização das instituições através do Termo de Anuência.

Foi marcado dia e horário para que estes comparecessem ao local já citado como cenário da pesquisa, e após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, os sujeitos da pesquisa responderam o instrumento de coleta de dados, através de um questionário.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra os professores da educação básica da disciplina Educação Física que atuam na cidade de Fortaleza, em colégios particulares e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que não aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e que estavam afastados das suas atividades profissionais.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados foram coletados através de pesquisas em livros digitais, disponíveis no ambiente virtual Minha Biblioteca, no site do Centro Universitário FAMETRO e de questionário semiestruturado contendo seis questões, contendo três perguntas objetivas e as demais abertas, sobre perguntas direcionadas ao tema da evasão escolar nas aulas de Educação Física, com ênfase nas possíveis dificuldades, causas, consequências e estratégias encontradas pelos os professores de Educação Física no desenvolvimento desta disciplina no ambiente.

Segundo Azevedo (2018) o questionário é um instrumento que o pesquisador se utiliza para formular perguntas introdutórias apresentar o entrevistado e buscar respostas às especificidades do tema em questão.

A aplicação dos instrumentos foi realizada no cenário de pesquisa de cada participante, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TCLE.

Foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário. Os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, tendo apenas que responder individualmente.

Ao término da aplicação do questionário, todos eles foram guardados em envelopes que impossibilitaram a identificação dos sujeitos e foram manipulados apenas pelo pesquisador.

3.6 Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Para que o pesquisador pudesse realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, foi solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CNS (BRASIL, 2012).

3.7 Análise dos dados

Os resultados, quando se trataram das questões objetivas, foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de quadros; e, quando se trataram das questões abertas, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, as quais tiveram como base a pesquisa realizada com professores da educação básica, na disciplina Educação Física, que atuam na cidade de Fortaleza, em colégios particulares, e que aceitaram participar da pesquisa.

Segue abaixo quadro, contendo as perguntas e porcentagens das respostas às três questões objetivas propostas, pela percepção dos profissionais, sobre a valorização da Educação Física no meio escolar e possíveis dificuldades encontradas para desempenho de suas atividades laborais, sendo esta última situação, desdobradas em duas circunstâncias. Nas duas primeiras perguntas os professores tinham como opção as seguintes respostas, podendo optar por apenas uma resposta: TOTALMENTE, MÉDIA, BAIXA ou NENHUMA e na terceira questão poderia optar por mais de uma resposta, entre as respectivas situações: ESTRUTURA FÍSICA, FALTE DE INTERESSE DOS ALUNOS, HORÁRIOS DAS AULAS, MATERIAL DIDÁTICO, MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR e NENHUMA DIFICULDADE.

1. A disciplina de Educação Física é valorizada no meio escolar?	
Totalmente ()	Média ()
Baixa ()	Nenhuma ()

Fonte: Dados da pesquisa

Para esta primeira questão 04 (quatro) professores respondeu totalmente, 04 (quatro) escolheram a opção média, 01 (um) para baixa e também 01 (um) para nenhuma, o que representa, percentualmente, 40%, 40%, 10% e 10%, respectivamente.

Molina Neto (2003) em seu estudo, diferente do que foi encontrado como resposta de maior índice na pesquisa, explica que a Educação Física, na esfera das políticas educativas e na correlação com as demais disciplinas, é desvalorizada, pois entende que a escola e comunidade valorizam mais as disciplinas baseadas em conteúdos teóricos, em detrimento aos conteúdos utilizados pela disciplina, os quais utilizam não só a parte conceitual, mas também atitudinal e procedimental.

2. Você encontra alguma dificuldade para realizar o seu trabalho no âmbito escolar?	
Totalmente ()	Média ()
Baixa ()	Nenhuma ()

Fonte: Dados da pesquisa

Na segunda questão nenhum professor optou pela alternativa totalmente, 01 (um) entendeu como média, 01 (um) igualmente para baixa e 80%, ou seja, 08 (oito) para nenhuma dificuldade. Os 20% restantes ficaram divididos, em parte iguais, entre as opções média e baixa.

Quaranta, Franco e Betti (2013), tendo por base o ensino da Educação Física no educação infantil, encontraram em seu estudo muitas algumas dificuldades para a realização do trabalho dos professores, sendo a principal problemas disciplinares, ausência de controle e falta de interesse na execução das atividades.

3. Quais as principais dificuldades encontradas para lecionar a disciplina na(s) escola(s) que você leciona?	
Estrutura física ()	Material didático ()
Falta de interesse dos alunos ()	Motivação do professor ()
Horário das aulas ()	Nenhuma dificuldade ()

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta questão, os participantes da pesquisa poderiam escolher mais de uma das possibilidades. Analisando as respostas, nota-se que 03 (três) afirmaram que a estrutura física da escola e motivação dos professores eram fortes motivos para a evasão das aulas de EFE, apenas 01 (um) professor optou pelas alternativas material didático e horário das aulas, 08 (oito) professores interpretaram a falta de interesse dos alunos como o item que melhor satisfaz ao questionamento e 02 (dois) profissionais não encontra dificuldade para lecionar. Pelas respostas, percebe-se que a maioria dos professores (80%) citam a falta de interesse dos alunos como um fator decisivo no problema da evasão. O percentual de 30% correspondeu a respostas relacionadas à estrutura física e motivação dos professores, 10% couberam aos itens material didático e horário das aulas e 20% entenderam que não existe dificuldades para lecionar a disciplina.

Santos, Mendes e Ladislau (???) identificaram como principais dificuldades pelos professores para desempenhar suas atividades espaços físicos inapropriados, escassez de material, alunos resistentes às novas metodologias e falta de interesse pela disciplina.

As questões 4, 5 e 6 foram abertas e versavam sobre de principais causas da evasão escolar nas EFE, possíveis consequências da evasão escolar nas aulas de EFE e quais estratégias para diminuir essa evasão.

Sobre o questionamento de principais causas da evasão escolar nas EFE, destacam-se, pela ordem das respostas que mais foram repetidas: Conteúdos repetidos em séries anteriores com oito citações, a disciplina vista pelos alunos como pouco importantes foi mencionada por seis professores, falta de interesse dos alunos e habilidade corporal, utilização demasiado de esporte coletivo, com ênfase em gestos técnicos e atividades envolvendo situações de competitividade, rendimento e resultado foram citados por cinco professores, estrutura inadequada da escola citada e experiências negativas anteriores em quatro oportunidades, alunos

não se sentem motivados ou possuem problemas familiares, sociais ou econômicos justificativas para três professores, insegurança em realizar as atividades (complexo de inferioridade) foram identificados por dois profissionais, bem como problemas relacionados com fatores psicológicos (vergonha do corpo e timidez), já com uma citação temos a pouca utilização do lúdico/aulas pouca atrativas, facilidade do aluno ser dispensados das aulas, professor com dificuldade de repassar o conteúdo,

Na 5ª questão, sobre possíveis consequências da evasão escolar, o sedentarismo, durante e após o período escolar, foi o mais mencionado professores, seguindo pelos que responderam que a falta de interação com outros alunos poderá a vir a ser uma consequência do problema estudado. Desvalorização do professor e da disciplina, deficiência das habilidades motora e cognitiva, problemas de saúde, principalmente após o período formal escolar, falta de vivências nos esportes e aumento de timidez foram citados pelo menos uma vez.

Na última pergunta, foram obtidas muitas estratégias, sendo que a que mais se repetiu foi a adoção de atividades envolvendo a cultural corporal de movimento. Em seguida, com três opiniões favoráveis, aulas envolvendo jogos, desafios e brincadeira divertidas, aulas inclusivas e plano de ensino bem elaborado seriam boas estratégias. Com duas citações pelos professores temos a valorização dos professores e da disciplina, atividade de baixa e média intensidade (evitar atividade de alta intensidade), aulas compatíveis com as habilidades motoras da classe, trabalhar com as dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal). As demais estratégias foram citadas apenas uma vez, as a saber: Interesse dos donos dos colégios e/ou gestores, fiscalização dos Conselho Regional de Educação Física, cobrança dos pais e/ou responsáveis para que os alunos participem das aulas, professor dinâmico, não separar alunos por habilidades (“habilidosos” para um lado e “não habilidosos” para outro), acolher e tentar inserir alunos que não queiram participar das aulas, trabalha a EFE de forma interdisciplinar e dar autonomia aos alunos.

O trabalho Oliveira (2015) vai ao encontro do que foi encontrado nas respostas dos questionários, quando aponta como causas da evasão escolar a falta de interesse dos alunos e estrutura física das escolas para as práticas da EFE.

Santos (2010) apud Darido (2004) reforça a opinião de um dos participantes, quando cita que experiências frustrantes em séries anteriores refletem negativamente para que haja aumento da evasão nas aulas EFE.

Martins (2017) apud Oliveira (2005) cita que a evasão dificulta a vivência de momento agradáveis para crianças e adolescentes, ocasionando a falta de interação e, conseqüentemente, o individualismo.

Este estudo, coincide com Tenório (2013), quando encontra como estratégia a utilização de ações pedagógicas voltadas para a cultura corporal de movimento e que os alunos tenham uma maior autonomia durante as aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como escopo lançar um olhar sobre o problema da evasão escolar, buscando entender suas causas, conseqüências e possíveis estratégias.

Ao longo do trabalho, buscaram-se encontrar respostas aos questionamentos iniciais, os quais versavam sobre qual ou quais causa da evasão escolar nas aulas de Educação Física, qual ou quais possíveis conseqüências da evasão nas aulas de Educação Física? Qual ou quais possíveis estratégias para diminuição da evasão nas aulas de Educação Física?

Para dar embasamento teórico ao estudo foi pesquisado em artigos disponíveis na ferramenta digital Google Acadêmico e em livros digitais, disponíveis no ambiente virtual Minha Biblioteca, no site do Centro Universitário FAMETRO. Além da literatura pesquisada, foi aplicado um questionário, contendo 06 (seis) questões, sendo 03 (três) objetivas e as demais abertas, a professores que atuam na educação básica, na disciplina Educação Física, em Fortaleza.

Confrontando o que foi detectado na literatura estudada com o que foi colhido pelas informações repassadas pelos professores, através das respostas do questionário, percebeu-se pontos de convergência entre os métodos utilizados no estudo para se entender as causas, conseqüências da evasão das aulas de EFE e estratégias para diminuição da evasão das aulas de EFE.

Sobre as principais causas da evasão nas aulas de EFE, houve congruência nas opiniões encontradas nas fontes do estudo, principalmente quando foram indicadas como causas da evasão a repetição de conteúdos das séries anteriores, a disciplina vista como pouco importante pelos alunos, falta de interesse dos alunos pela disciplina e falta de habilidade corporal ao participar das atividades.

O sedentarismo e a falta de interação com outros alunos, desvalorização do professor e da disciplina, deficiência das habilidades motora e cognitiva e problemas

de saúde surgiram como consequências da evasão nas aulas de Educação Física. Já quando o tema era estratégias para diminuição da evasão escolar, o estudo indicou que a adoção de atividades envolvendo a cultural corporal de movimento, aulas envolvendo jogos, desafios e brincadeira divertidas, aulas inclusivas e plano de ensino bem elaborado seriam de imensa importância para mitigar o problema pesquisado.

E finalmente, sobre as estratégias que poderiam ser empregadas para diminuir a evasão nas aulas de EFE, também houve afinidades entre as opiniões encontradas na literatura estudada e o relato dos professores que responderam ao questionário, haja vista que a adoção de atividades envolvendo a cultural corporal de movimento, aulas envolvendo jogos, desafios e brincadeira divertidas, aulas inclusivas e plano de ensino bem elaborado seriam boas metodologias para atingir esse desiderato.

Após uma análise acurada dos principais tópicos de todo o material basilar envolvido neste estudo, entende-se que as hipóteses principais levantadas foram confirmadas, além de serem acrescentadas outras informações que surgiram com a leitura que fora acessada, as quais encontram-se expostas neste trabalho.

Como o tema é abrangente, precisa-se que outros estudos venham a se somar aos que já foram feitos para que o tema seja melhor trabalhado no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, dissertação e Tese**. 2ª edição. São Paulo. 2014.
- AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos**. 4ª edição. São Paulo. 2018.
- BECKER, Everton Inácio. **Implicações da Educação Física Escolar como Promotora de Hábitos de Atividades**. Novo Hamburgo, 2014.
- BISCONSINI, Camila Rinaldi; RINALDI, Wilson; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **Viabilidade do trabalho com a temática saúde em aulas de Educação Física**. Maringá, 2011.
- BRACHT, Valter. *et al.* **A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I**. Porto Alegre, 2011.
- BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25/03/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em 25/03/2021.
- BRASIL, **Conselho Nacional da Saúde**. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 25/03/2021.
- CRUZ, Tatiane Negrini da. **Evasão dos alunos de Educação Física no Ensino Médio**. Ponte Alta, 2015.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo, 2011.
- HERNANDES, João Paulo. **E ensino do esporte nas aulas de Educação Física: Análise da proposta de um livro didático para o 3º ano de ensino fundamental**. São Paulo, 2020.
- JUSTINO, Marcus Vinicius dos Santos. **Educação Física no ensino fundamental I**. Brasília, 2020.
- MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa**. São Jose do Rio Preto, 2012.
- MARTINS, Anderson Soares; SANTOS, Carmem Maria Silva dos. **A evasão e o desinteresse das meninas nas práticas de educação física escolar**. Uruguaiana, 2017.
- MELO, Rafaella Ferreira. **A evasão escolar nas aulas de Educação Física no ensino médio**. Brasília, 2013.
- MILLEN NETO, Álvaro Rego. *et al.* **Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2010.

- MOLINA NETO, Vicente. **Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre-RS/Brasil**. Porto Alegre, 2003.
- OLIVEIRA, Henrique Martins de. **Causas de abandono da atividade física em aulas de educação física, entre o ensino fundamental e médio em escolas públicas**. Guaxupé, 2015.
- OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. **Projetos e Práticas em educação para a saúde na educação física escolar: Possibilidades**. Vitória, 2015.
- QUARANTA, Silvia Cinelli; FRANCO, Maria do Amélia do RosárioSantoro; BETTI, Mauro. **Ensino da Educação Física na educação infantil: dificuldades e possibilidades**. Praia Grande, 2013.
- SANCHES, Tânia Mara. **O desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física**. Cambará, 2014.
- SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU, Carlos Rogério. **Educação Física escolar: Dificuldades e estratégias**. Montes Claros, 2010.
- SANTOS, Rodrigo Maia dos. **Evasão na Aula de Educação Física: Fatores que interferem na Participação do Aluno**. São Paulo, 2010.
- TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. **Educação Física Escolar e a Não Participação dos Alunos na Aula**. Sinop, 2011.
- ZANDOMÍNEGUE, Berthânia Alves Costa; MELLO, André da Silva. **Uso e apropriações das culturas populares nas aulas de Educação Física de uma escola pública**. Vitória, 2016.